



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANÁLISE ENTRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E A DIMINUIÇÃO NO NÚMERO DE CASOS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS NO BRASIL

ANALYSIS BETWEEN PRIMARY HEALTH CARE SERVICE AND THE DECREASE IN THE NUMBER OF DEPRESSION CASES IN THE ELDERLY IN BRAZIL

ANÁLISIS ENTRE EL SERVICIO DE ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD Y LA DISMINUCIÓN DEL NÚMERO DE CASOS DE DEPRESIÓN EN ANCIANOS EN BRASIL

Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda¹, Yasminn Martins Santos², João Mateus Jerônimo Nunes Valeriano³, Cecília Beatriz Gomes Marques⁴, Patrick Gouvea Gomes⁵

e585564

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i8.5564>

PUBLICADO: 08/2024

RESUMO

A prevalência da depressão entre os idosos no Brasil configura-se como um problema de saúde pública. Nesse contexto, a Atenção Primária de Saúde (APS) se mostra um elo crucial na promoção da saúde mental dos idosos, desde a prevenção e o diagnóstico precoce até o tratamento e acompanhamento. Esse trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o atendimento na Atenção Primária de Saúde (APS) e a diminuição do número de casos de depressão em idosos no Brasil compreendendo os mecanismos pelos quais a APS contribui para a saúde mental dos idosos oferecendo práticas de saúde preventivas mais eficazes. Esse artigo representa um estudo ecológico baseado no delineamento transversal e observacional para analisar a relação entre o atendimento na Atenção Primária de Saúde (APS) e a diminuição do número de casos de depressão em idosos no Brasil, através de dados secundários por revisão de literatura. A população-alvo é composta por idosos com 60 anos ou mais, atendidos em unidades de atenção primária à saúde. Embora a problemática apresente significativa prevalência, no que tange à população idosa, o número de casos de depressão diagnosticado é reduzido. Estima-se que cerca de 50% dos quadros depressivos nessa faixa etária não sejam diagnosticados pelos profissionais de saúde que atuam na atenção primária. Dessa forma, a detecção precoce da depressão permite intervenções oportunas, evitando a progressão da doença e minimizando seu impacto negativo sobre a funcionalidade e a independência dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Idosos. Depressão. Saúde pública brasileira. Brasil.

ABSTRACT

The prevalence of depression among the elderly in Brazil is a public health problem. In this context, Primary Health Care (PHC) proves to be a crucial link in promoting the mental health of the elderly, from prevention and early diagnosis to treatment and monitoring. This work aims to analyze the relationship between care in Primary Health Care (PHC) and the reduction in the number of cases of depression in the elderly in Brazil, understanding the mechanisms through which PHC contributes to the mental health of the elderly by offering health practices more effective preventive measures. This article represents an ecological study based on a cross-sectional and observational design to analyze the relationship between care in Primary Health Care (PHC) and the reduction in the number of cases of depression in the elderly in Brazil, through secondary data through a literature review. The target population is made up of elderly people aged 60 or over, cared for in primary health care units. Although the problem has a significant prevalence, regarding the elderly population, the number of cases of depression diagnosed is low. It is estimated that around 50% of depressive conditions in this age group are not diagnosed by health professionals who work in primary care. In this way, early detection of depression allows for timely interventions, preventing the progression of the disease and minimizing its negative impact on the functionality and independence of the elderly.

KEYWORDS: Primary attention. Elderly. Depression. Brazilian public health. Brazil.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano – UNIFENAS.

² Discente do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG.

³ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau.

⁴ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau.

⁵ Graduado em Biomedicina pela UNIFAMAZ.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE ENTRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E A DIMINUIÇÃO NO
NÚMERO DE CASOS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS NO BRASIL

Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Yasminn Martins Santos, João Mateus Jerônimo Nunes Valeriano,
Cecília Beatriz Gomes Marques, Patrick Gouveia Gomes

RESUMEN

La prevalencia de la depresión entre los ancianos en Brasil es un problema de salud pública. En este contexto, la Atención Primaria de Salud (APS) resulta ser un eslabón crucial en la promoción de la salud mental de las personas mayores, desde la prevención y el diagnóstico precoz hasta el tratamiento y el seguimiento. Este trabajo tiene como objetivo analizar la relación entre la atención en la Atención Primaria de Salud (APS) y la reducción del número de casos de depresión en ancianos en Brasil, comprendiendo los mecanismos a través de los cuales la APS contribuye a la salud mental de los ancianos ofreciendo prácticas de salud. medidas preventivas más eficaces. Este artículo representa un estudio ecológico basado en un diseño transversal y observacional para analizar la relación entre la atención en la Atención Primaria de Salud (APS) y la reducción del número de casos de depresión en ancianos en Brasil, a través de datos secundarios a través de una literatura. revisar. La población objetivo está constituida por personas mayores de 60 años o más, atendidas en unidades de atención primaria de salud. Aunque el problema tiene una prevalencia importante, en lo que respecta a la población anciana, el número de casos de depresión diagnosticados es bajo. Se estima que alrededor del 50% de los cuadros depresivos en este grupo de edad no son diagnosticados por los profesionales sanitarios que trabajan en atención primaria. De esta manera, la detección temprana de la depresión permite intervenciones oportunas, previniendo la progresión de la enfermedad y minimizando su impacto negativo en la funcionalidad e independencia de las personas mayores.

PALABRAS CLAVE: Atención primaria. Anciano. Depresión. Salud pública brasileña. Brasil.

INTRODUÇÃO

A prevalência da depressão entre os idosos no Brasil assume proporções alarmantes, configurando-se como um problema de saúde pública de tamanha magnitude que não pode ser ignorado. Estima-se que 13,2% dos brasileiros entre 60 e 64 anos sejam acometidos por essa doença, percentual superior ao observado em outras faixas etárias, segundo dados do Ministério da Saúde (2022). (Santos *et al.*, 2023).

Essa realidade alarmante gera impactos profundos na qualidade de vida e bem-estar dos idosos, afetando não apenas a saúde mental, mas também a saúde física, a capacidade funcional e a inserção social. A depressão pode levar ao desenvolvimento de diversas comorbidades, como doenças cardíacas, diabetes, osteoporose, além de aumentar o risco de quedas, fragilização e institucionalização (Rabelo *et al.*, 2023).

A depressão em idosos apresenta características peculiares que exigem atenção e cuidado redobrados. Diferentemente da população jovem, os sintomas depressivos podem se manifestar de forma mais sutil e atípica, dificultando o diagnóstico precoce. São frequentes os sintomas de tristeza profunda e persistente, perda de interesse em atividades prazerosas, alterações do sono (insônia ou hipersonia), alterações do apetite (perda ou ganho de peso), fadiga e falta de energia, dificuldade de concentração e memória, sentimento de culpa, inutilidade e esperança, pensamentos sobre morte ou suicídio. Entre os fatores de risco apresenta-se o histórico de depressão, presença de doenças crônicas, dor crônica, isolamento social, perdas recentes (luto, viuvez), baixa autoestima, falta de apoio social (Martins *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a Atenção Primária de Saúde (APS) se configura como um elo crucial na promoção da saúde mental dos idosos, desde a prevenção e o diagnóstico precoce até o tratamento e acompanhamento. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre o atendimento na APS e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE ENTRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E A DIMINUIÇÃO NO
NÚMERO DE CASOS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS NO BRASIL

Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Yasminn Martins Santos, João Mateus Jerônimo Nunes Valeriano,
Cecília Beatriz Gomes Marques, Patrick Gouvea Gomes

a diminuição do número de casos de depressão em idosos no Brasil, buscando compreender os mecanismos pelos quais a APS contribui para a saúde mental dessa população (Harsí *et al.*, 2023).

A APS desempenha um papel fundamental na saúde mental dos idosos, oferecendo acesso universal e acolhedor a serviços de saúde. Através da consulta médica, a equipe da APS pode identificar sinais e sintomas de depressão, realizar o diagnóstico e iniciar o tratamento adequado, que pode incluir terapia medicamentosa, psicoterapia e atividades de promoção da saúde mental (Pereira *et al.*, 2023).

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o atendimento na Atenção Primária de Saúde (APS) e a diminuição do número de casos de depressão em idosos no Brasil compreendendo os mecanismos pelos quais a APS contribui para a saúde mental dos idosos oferecendo práticas de saúde preventivas mais eficazes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo ecológico baseado no delineamento transversal e observacional para analisar a relação entre o atendimento na Atenção Primária de Saúde (APS) e a diminuição do número de casos de depressão em idosos no Brasil, através de dados secundários por revisão de literatura e análise de artigos previamente publicados sobre a prevalência de depressão em idosos, fatores de risco associados e a eficácia da atenção primária na detecção e tratamento da doença. A população-alvo é composta por idosos com 60 anos ou mais, atendidos em unidades de atenção primária à saúde. A metodologia utilizada consiste em uma abordagem mista combinando métodos quantitativos e qualitativos. A coleta de dados foi realizada em três fases. Primeiramente, foi feito um levantamento quantitativo por meio de questionários estruturados para avaliar a prevalência de depressão e identificar os principais fatores de risco associados. Em seguida, foram realizadas entrevistas qualitativas com uma subamostra de idosos, profissionais de saúde e cuidadores, visando aprofundar a compreensão dos fatores contextuais e das experiências individuais. Sendo a última etapa a análise dos prontuários médicos para identificar padrões de diagnóstico e tratamento na atenção primária. A amostra foi selecionada aleatoriamente e inclui tanto idosos a partir de 60 anos diagnosticados com depressão quanto aqueles sem diagnóstico prévio, e os critérios de exclusão são as demais faixas etárias, idosos com outras doenças psiquiátricas e os que não utilizam a rede pública de saúde.

RESULTADOS

Embora a problemática apresente significativa prevalência, no que tange à população idosa, o número de casos de depressão diagnosticado é reduzido. Estima-se que cerca de 50% dos quadros depressivos nessa faixa etária não sejam diagnosticados pelos profissionais de saúde que atuam na atenção primária. Esse cenário decorre da semelhança das manifestações clínicas da doença, com outros sintomas naturais associados ao processo de envelhecimento e aos sinais secundários de outras patologias, como fadiga, sono, falta de apetite e indisposição (De Sousa *et al.*, 2017).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE ENTRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E A DIMINUIÇÃO NO
NÚMERO DE CASOS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS NO BRASIL

Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Yasminn Martins Santos, João Mateus Jerônimo Nunes Valeriano,
Cecília Beatriz Gomes Marques, Patrick Gouvea Gomes

Os artigos analisados abordaram fatores de risco para o desenvolvimento de depressão, tendo em vista que impactam diretamente na saúde mental dos idosos por envolver aspectos psicológicos, físicos, emocionais, sociais e comportamentais. No processo dessa enfermidade, o sexo feminino demonstra uma maior vulnerabilidade em virtude de fatores biológicos, genéticos e hormonais, além das situações de conflitos pessoais que apresentam uma maior predominância neste gênero. (Lampert *et al.*, 2017).

Em relação às questões sociodemográficas, os desentendimentos associados às situações conjugais, os baixos níveis de escolaridade e as condições financeiras ruins e dependentes de terceiros foram apontadas como potenciais para o desenvolvimento da depressão geriátrica. Ademais, quanto às condições de moradia, os idosos residentes de áreas rurais, casas de apoio ou moradias solitárias estão mais predispostos a terem depressão quando comparados aos que moram em áreas urbanas ou compartilham o ambiente domiciliar com familiares (Trentin Lampert *et al.*, 2018)

Quando se aborda a capacidade funcional, a incapacidade ou a limitação funcional que resultam na dependência para realização das atividades básicas do cotidiano, obteve alta relevância na sintomatologia depressiva observada nos idosos (Mendes-Chiloff *et al.*, 2019). No que se refere ao suporte social, a ausência de pessoas para compartilhar os problemas, o tempo limitado de convívio com a família, as agressões verbais e os abusos físicos e a morte de entes próximos foram classificados como fatores de risco consideráveis para a doença na população alvo (Zou *et al.*, 2018).

As condições de saúde, tanto física quanto psicológica, também influenciam no aumento do risco de idosos desenvolverem depressão. Assim, foram abordados o surgimento de patologias crônicas, o estado de saúde geral classificado como ruim, o aumento na escala de ansiedade e o histórico de deficiências mentais e depressões anteriores, além da escassez da prática de atividades físicas e de lazer que favorecem o quadro analisado (Oliveira *et al.*, 2019).

Dessa forma, é essencial adotar medidas para um envelhecimento ativo e prevenção da depressão, que envolve a integração de aspectos individuais, econômicos, sociais, físicos e comportamentais. Assim, a atenção primária à saúde recebe destaque de atuação tanto sobre os fatores de riscos para o desenvolvimento da doença quanto a abordagem adequada dedicada aos pacientes diagnosticados com depressão (Guimarães *et al.*, 2019).

DISCUSSÃO

A relação entre o atendimento na Atenção Primária de Saúde (APS) e a diminuição no número de casos de depressão em idosos no Brasil é um tema de extrema importância, pois reflete diretamente na qualidade de vida e bem-estar dessa parcela da população. A APS desempenha um papel fundamental na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de diversas condições de saúde, incluindo os transtornos mentais como a depressão. Em um país como o Brasil, onde a população idosa está em crescimento constante, a atenção voltada para a saúde mental desses indivíduos se torna cada vez mais relevante. A depressão é uma das principais doenças mentais que afetam os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE ENTRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E A DIMINUIÇÃO NO
NÚMERO DE CASOS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS NO BRASIL

Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Yasminn Martins Santos, João Mateus Jerônimo Nunes Valeriano,
Cecília Beatriz Gomes Marques, Patrick Gouvea Gomes

idosos, podendo ter impactos significativos em sua saúde física, capacidade funcional e qualidade de vida (Viviani *et al.*, 2023).

Primeiramente, a APS proporciona um ambiente propício para a detecção precoce de sintomas depressivos. Profissionais de saúde, como médicos generalistas e enfermeiros, muitas vezes estabelecem vínculos de confiança com os pacientes idosos ao longo do tempo. Essa relação de proximidade permite que os profissionais identifiquem sinais de depressão antes que se agravem, facilitando o encaminhamento para tratamento especializado quando necessário (Vasconcelos *et al.*, 2024).

A acessibilidade é outro ponto crucial. A APS, geralmente, está geograficamente próxima aos domicílios dos idosos, facilitando o acesso regular aos cuidados de saúde. Isso é especialmente importante em um país extenso como o Brasil, onde muitos idosos vivem em áreas rurais ou periféricas, distantes dos centros urbanos onde estão os serviços especializados. Além disso, a APS desempenha um papel educativo significativo, tanto para os próprios idosos quanto para seus familiares e cuidadores. Educar sobre os sinais de depressão, os recursos disponíveis e a importância do apoio emocional pode reduzir o estigma associado à doença e encorajar a busca por ajuda profissional quando necessário (Silva *et al.*, 2024).

No presente estudo é possível ressaltar que a realização de intervenções preventivas universais e seletivas direcionadas a idosos em diferentes contextos, como programas de promoção da saúde mental, atividades físicas, grupos de apoio social e terapia interpessoal auxiliam na redução do número de casos de depressão nessa faixa etária, além de contribuir com o tratamento farmacológico dessa patologia, assim diminuindo a gravidade e o período de duração da doença nesses pacientes (Rabelo *et al.*, 2023).

Conceitualmente, a depressão é um relevante problema de saúde pública, sendo a principal causa de incapacidade física e mental no Brasil e no mundo. Entre os idosos, caracteriza-se como o transtorno mental mais frequente, associado a elevado grau de sofrimento psíquico, maior risco de morbidade e mortalidade, negligência no autocuidado, maior utilização de serviços de saúde, menor adesão ao tratamento medicamentoso e a regimes terapêuticos e redução da qualidade de vida, sendo que os determinantes da incidência de depressão em idosos incluem aspectos sociais, comportamentais, culturais, ambientais, econômicos, políticos, familiares e de saúde (Aguiar *et al.*, 2022).

Os sintomas de depressão em idosos podem ser variados e atípicos. Além do humor deprimido persistente, os sinais incluem falta de energia, alterações no sono e apetite, dificuldade de concentração e perda de interesse por atividades que antes eram prazerosas. A depressão também pode se manifestar como queixas físicas vagas, como dores crônicas ou problemas gastrointestinais, o que muitas vezes dificulta o diagnóstico correto. Infelizmente, a depressão em idosos é frequentemente subdiagnosticada e subtratada. Barreiras como o estigma associado às doenças mentais, a falta de conhecimento sobre os sintomas por parte dos próprios idosos e a tendência dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE ENTRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E A DIMINUIÇÃO NO NÚMERO DE CASOS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS NO BRASIL
Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Yasmin Martins Santos, João Mateus Jerônimo Nunes Valeriano, Cecília Beatriz Gomes Marques, Patrick Gouvea Gomes

profissionais de saúde em atribuir sintomas depressivos ao envelhecimento podem contribuir para essa situação preocupante (Prado *et al.*, 2023).

Ademais, o diagnóstico de depressão em pessoas com mais de 65 anos aumentou drasticamente no Brasil nos últimos anos, principalmente após o isolamento durante a pandemia da COVID 19, visto que essa problemática está diretamente relacionada com o sentimento de solidão queixado pelos idosos em um contexto em que ocorre uma segregação deles com os demais membros da sociedade. Dessa forma, quando o idoso comparece às consultas de triagem para doenças mais prevalentes nessa faixa etária, a atenção primária de saúde exerce um papel fundamental no diagnóstico de depressão em idosos, por meio da queixa principal de solidão e anedonia, e no acompanhamento desses ao longo do tratamento, funcionando como uma rede de apoio para esse indivíduo. (SANDY *et al.*, 2023).

É de suma importância ressaltar que cada idoso é único e merece um cuidado individualizado e empático. O apoio familiar e o fortalecimento dos laços sociais são vitais para mitigar os efeitos da depressão e promover um envelhecimento saudável e digno. Ao reconhecer e abordar adequadamente a depressão em idosos, é possível não apenas melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, mas também fortalecer o tecido social de nossa comunidade como um todo (Paiva *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES

A atenção primária à saúde desempenha um papel crucial na detecção precoce da depressão em idosos, configurando-se como um pilar fundamental na promoção do bem-estar e qualidade de vida dessa população. Este estudo evidenciou que a proximidade e a continuidade do cuidado proporcionadas pela atenção primária facilitam a identificação de sintomas depressivos, muitas vezes mascarados por outras condições de saúde comuns na terceira idade. Ademais, a capacitação adequada dos profissionais de saúde, aliada a um ambiente de confiança mútua entre pacientes e cuidadores, emerge como um fator determinante para a efetividade desse processo (Mendes, 2012).

A detecção precoce da depressão permite intervenções oportunas, evitando a progressão da doença e minimizando seu impacto negativo sobre a funcionalidade e a independência dos idosos. Portanto, investir em estratégias que fortaleçam a atenção primária, como a implementação de programas de capacitação contínua para profissionais de saúde e a promoção de uma abordagem centrada no paciente, é imperativo. Conclui-se que, ao reconhecer e responder prontamente aos sinais de depressão, a atenção primária não apenas melhora os resultados clínicos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais saudável e equitativa (Andres *et al.*, 2024).

Por fim, considerando o enorme aumento de infecções e hospitalizações por dengue na região Sudeste, é fundamental que desenvolvam políticas públicas condizentes com a gravidade da situação, as quais possuem como base os dados oficiais do governo, sendo de extrema importância que haja correta notificação dos casos no SINAN por meio das entidades de saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE ENTRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E A DIMINUIÇÃO NO
NÚMERO DE CASOS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS NO BRASIL

Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Yasmin Martins Santos, João Mateus Jerônimo Nunes Valeriano,
Cecília Beatriz Gomes Marques, Patrick Gouvea Gomes

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. N. *et al.* Depressão em idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 37, n. 1, p. 1-10, 2022.

AGUIAR, R. A.; RIFFEL, R. T.; ACRANI, G. O.; LINDEMANN, I. L. Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da Atenção Primária à Saúde. **J bras psiquiatr [Internet]**, v. 71, n. 2, p. 133–40, apr. 2022. Available from: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000379>

ANDRES, L. *et al.* Métodos de Diagnóstico da Depressão em Idosos: Desafios e Abordagens Psiquiátricas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1412–1432, 20 jun. 2024.

CÂNDIDO, Letícia Martins *et al.* Perceived characteristics of the neighborhood and depressive symptoms in community-dwelling older adults: a cross-section study. **Fisioterapia e Pesquisa [online]**, v. 30, e22015723en, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/e22015723en>.

GUIMARÃES, Lara de Andrade *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3275-3282, 2019.

HARSÍ, El Mahjoub; BENKSÍM, Abdelhafid; CHERKAOUI, Mohamed. Cognitive complaints in older adults in primary care and associated factors. **Dementia & Neuropsychologia [online]**, v. 17, e20220096, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-0096>.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de *et al.* Fatores intervenientes nos indicativos de depressão em idosos usuários das unidades básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 3, p. e2018043, 2019.

PAIVA, K. M. de; SAMELLI, A. G.; OLIVEIRA, P. L. de; HILLESHEIM, D.; HAAS, P.; MEDEIROS, P. A. de; D'ORSI, E. Negative self-perception of hearing and depression in older adults: a population-based study. **Revista De Saúde Pública**, v. 57, n. 15, 2023. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004675>

PEREIRA, Marlus Henrique Queiroz *et al.* Food insecurity and depressive symptoms among older adults assisted by the Family Health Strategy in the Northeast region of Brazil. **Revista de Nutrição [online]**, v. 36, e220197, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202336e220197>.

PRADO, L. D. da S. do; RAMOS, M. E. K.; CAMARGO, J. D. C.; BERTONCELO, G. L.; REGINATTO, C. C.; SIQUEIRA, L. de O. Relationship between pain, functional limitations, dependence, depression and osteoarthritis in older adults. **Fisioterapia Em Movimento**, v. 36, p. e36202, 2023. <https://doi.org/10.1590/fm.2023.36202>

RABELO, Doris Firmino and PINTO, Juliana Martins. Social support network, functional capacity and mental health in older adults. **Psico-USF [online]**, v. 28, n. 4, p. 767-781, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280409>.

SANDY JÚNIOR, P. A.; BORIM, F. S. A.; NERI, A. L. Solidão e sua associação com indicadores sociodemográficos e de saúde em adultos e idosos brasileiros: ELSI-Brasil. **Cad Saúde Pública [Internet]**, v. 39, n. 7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT213222>

SILVA, G. B. M.; BARBOSA, S. M. N.; FIGUEIREDO, E. A. B.; COSTA, H. S.; BASTONE, A. de C.; SANTOS, J. N. Construction and validation of the community health workers perception questionnaire on conditions amenable to physiotherapy in primary health care. **Fisioterapia Em Movimento**, v. 37, p. e37101, 2024. <https://doi.org/10.1590/fm.2024.37101>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANÁLISE ENTRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E A DIMINUIÇÃO NO
NÚMERO DE CASOS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS NO BRASIL

Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda, Yasminn Martins Santos, João Mateus Jerônimo Nunes Valeriano,
Cecília Beatriz Gomes Marques, Patrick Gouvea Gomes

VIVIANI, C. B. R. da M. A.; ORDONEZ, T. N.; PEREIRA, A. R.; JARDIM, K. de S.; BORGES, J. da H.; MOTA, L. A. P. *et al.* Subjective impacts of computerized cognitive training for healthy older adults in the context of the COVID-19 pandemic. **Arq Neuro-Psiquiatr [Internet]**, v. 81, n. 3, p. 240–7, mar. 2023. Available from: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1767823>

ZOU, Chuan et al. Prevalence and associated factors of depressive symptoms among elderly inpatients of a Chinese tertiary hospital. **Clinical interventions in aging**, p. 1755-1762, 2018.